

**Discurso de Colação de Grau – Professor Daniel Brito de Freitas
(27/08/25)**

[Cumprimentos e início pessoal]

Magnífico Reitor Custódio,
coordenadores de curso,
demais autoridades presentes,
representante estudantil,
familiares, amigos
e, sobretudo, vocês, formandas e formandos do Centro de Ciências, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Agrárias e cursos do Campus de Itapajé da Universidade Federal do Ceará:

Boa noite.

Estou profundamente feliz por estar aqui hoje. Feliz por ter recebido este convite. Feliz porque sei o quanto esta conquista significa não apenas para cada um de vocês, mas também para as famílias, para os professores e para todos que acompanharam esta jornada.

[Reconhecimento da jornada]

Chegar até aqui não foi tarefa simples. Todos vocês sabem disso. Foram anos de provas, relatórios, noites mal dormidas, estágios, pesquisas e trabalhos em grupo que, às vezes, mais pareciam experimentos de sobrevivência do que de ciência. Mas, apesar de todas as dificuldades, vocês chegaram. E cada diploma que será entregue hoje é a prova viva de que a persistência, a dedicação e o apoio da família e dos amigos fazem a diferença.

[Um toque descontraído]

Quantos de vocês já pensaram em desistir no meio do caminho? (pausa)
Acredito que todos ou uma boa parte, em algum momento. E quem nunca se perguntou se escolheu o curso certo quando a terceira lei de Newton, a tabela periódica ou aquela estatística cheia de símbolos indecifráveis parecia mais um enigma do que uma disciplina?

Mas é justamente nesses momentos de dúvida que nasce a força de continuar.

[Desafios específicos da Licenciatura e do Bacharelado]

Nossos formandos da **Licenciatura** enfrentaram o desafio não apenas de aprender ciência, mas de aprender a **ensinar ciência**. E ensinar ciência em um país como o nosso é um ato de coragem e de esperança. Coragem, porque sabemos que as condições nem sempre são as ideais; esperança, porque cada aluno tocado por vocês pode se tornar alguém que vê o mundo com mais curiosidade e espírito crítico.

Já os formandos do **Bacharelado** também carregam um peso imenso: o de avançar no conhecimento científico, em laboratórios de pesquisa, enfrentando limitações de recursos e, muitas vezes, a incompreensão de quem não percebe que sem ciência não há futuro sustentável, não há inovação, não há desenvolvimento humano.

[Desafios futuros]

E aqui está talvez a maior certeza desta noite: a colação de grau não é o fim de um percurso, mas o começo de outro ainda mais desafiador. O mundo que espera vocês lá fora não é simples. É um mundo em que a ciência, em muitas ocasiões, precisa se justificar diante das fake news. É um mundo em que o professor luta diariamente para ser valorizado, e em que o pesquisador precisa encontrar caminhos criativos para manter a chama da investigação acesa.

Meus queridos e minhas queridas. O céu repleto de estrelas só pode ser visto em uma noite escura.

É a escuridão revelando a luz.

Assim também é a vida.

Nas horas mais difíceis, nas horas mais sombrias, somos capazes de enxergar com mais clareza o que realmente importa.

[Mensagem de esperança]

Mas esse céu também é cheio de possibilidades. A ciência, apesar de todas as dificuldades, é o que nos permite sonhar com um planeta melhor. É a ponte entre a imaginação e a realidade. E vocês, formandos, são agora os construtores dessa ponte.

Sejam ousados, não tenham medo de errar. Lembrem-se de que, na história da ciência, muitas descobertas nasceram de um erro bem interpretado. E, sobretudo, não percam a capacidade de se encantar, mesmo que você esteja diante de uma sala de aula cheia de alunos desinteressados, seja em um laboratório que não tenha os insumos necessários para realizar a pesquisa.

[Conselhos]

Agora, eu gostaria de lançar alguns humildes conselhos de um professor com mais de três décadas de sala de aula.

Não temam os desafios. Não temam as dificuldades.

Existe uma próxima geração que dependerá da força de vocês.

Encarem a realidade com sabedoria.

Evitem a pressa, evitem o estresse.

Não sejam carrascos de si mesmos, escravos de metas que destroem sua força vital.

Hoje o indivíduo se explora e acredita que isso é realização, como bem citou o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han. Estejam atentos as seduições do mundo.

Não deixem que o egoísmo, o narcisismo e o “vale tudo” tomem conta dos seus corações.

Privilegiem a simplicidade.

Deem passagem aos mais velhos.

Sejam gentis.

Porque ciência sem humanidade é apenas técnica.

A ciência, sem espírito, sem ética e sem amor, não transforma o mundo.

Escutem música clássica.

Escutem os sons da natureza.

Reservem tempo para contemplar. Nunca ninguém está mais ativo do que quando não faz nada, nunca está menos sozinho do que quando está consigo mesmo. Ainda parafraseando Byung-Chul Han.

Escolham um dia da semana para assistir ao pôr do sol, para observar a marcha silenciosa de um grupo de formigas em uma árvore do quintal da sua casa ou da vizinhança.

Dediquem parte de suas vidas a ouvir os mais velhos. Porque, quando chegarem à velhice, vocês também irão querer ser ouvidos.

[As maiores descobertas – amor e coletividade]

Vocês também irão perceber que as maiores descobertas da vida não são científicas.

São humanas.

Descobrir o amor de nossas vidas.

Descobrir com quem iremos dividir nossos anos de existência.

Descobrir que nossa jornada para um mundo melhor e acolhedor não é feita por heróis. Na verdade, a ideia de herói entorpece a sociedade e a torna inerte ao sonho de um salvador. Não precisamos de heróis, precisamos de **MUITOS** que pensem em ritmo, em harmonia. Somos muitos. E é disso que precisamos: Muitos pensando coletivamente.

Assim como o céu não se ilumina com uma única estrela, mas com milhões delas.

Assim como o Universo não se forma do brilho de uma única galáxia, mas da soma de incontáveis delas.

Somente o “somos muitos” é capaz de impedir o avanço daqueles que querem controlar o mundo.

A força de um só é limitada, mas, mesmo que soe um tanto clichê, a força de muitos é capaz de mover montanhas.

[Fechamento]

Queridas formandas, queridos formandos:

Hoje celebramos diplomas. Mas celebramos também coragem, esperança e compromisso.

Vocês carregam não apenas títulos, mas esperança.

Esperança que a educação, a ciência, seja um caminho democrático para que todos os habitantes desse maravilhoso planeta tenham a consciência de que a vida é um direito não apenas de nossa espécie, mas de todas as formas de vida que habitam esse pequeno pálido ponto azul, como batizou Carl Sagan.

Lutemos para que nosso planeta não se tornar um “pálido ponto cinza”.

Somos muitos.

E ser muitos significa não desistir.

Significa resistir ao retrocesso.

Significa proteger a vida e a dignidade humana e de todas as espécies contra aqueles que tentam moldar o mundo ao seu bel-prazer.

Parabéns, formandos do Centro de Ciências, Centro de Tecnologia, Centro de Ciências Agrárias e cursos do Campus de Itapajé da Universidade Federal do Ceará!

Celebrem com orgulho, com emoção e com gratidão.

Que vocês sigam sempre com a força da ciência, a luz da educação e a beleza da vida.

Muito obrigado.